



RELAÇÕES ENTRE AS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM E A FORMA DE ESTUDO DE ALUNOS DE UMA TURMA DE 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

FARIAS, Anelise Melcheque¹; KRUGER, Verno²;

^{1,2} FaE/IQG/UFPEL
anelisef.iqg@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Embora existam muitos estudos sobre a aprendizagem, e estes vêm aumentando conforme o passar do tempo, a ênfase dada às concepções dos alunos sobre a aprendizagem ainda é muito pequena. Ao mesmo tempo, torna-se cada vez mais necessário que os alunos aprendam a selecionar, a compreender e a utilizar os conhecimentos escolares em sua vida cotidiana.

Nesse sentido, acredito que o ensino deve deixar de privilegiar o acúmulo de conhecimentos conceituais e promover a construção de conhecimentos significativos. Entendo que assim os alunos, além de terem informações, passem a compreendê-las, ou seja, passem a atribuir um sentido pessoal a elas, porque é através disso que serão capazes de não só, “guardarem” o conhecimento, como também aplicá-lo em suas vidas, transformando esses conhecimentos no sentido de conhecerem a si próprios como sujeitos co-responsáveis pelas suas aprendizagens e suscetíveis às transformações que elas provocam, sejam estas aprendizagens procedimentais, conceituais ou atitudinais.

Marton (1994) considera que para determinar a efetividade de métodos de ensino particulares é necessário especificar o tipo de aprendizagem desejado e pôr em prática um método de ensino que objetive “*ensinar para a compreensão*”. Assim, para desenvolver métodos de ensino que ajudem os estudantes a chegar a novas compreensões de um dado fenômeno devemos primeiro descobrir como os alunos podem entender a aprendizagem.

As compreensões dos alunos sobre estes fenômenos podem ser identificadas a partir de suas concepções. Neste sentido, no presente trabalho, serão apresentadas e analisadas as concepções sobre a aprendizagem de alunos de uma turma de terceira série do ensino médio de uma escola pública da cidade de Pelotas-RS, quando se procurará mostrar a relação entre suas concepções de aprendizagem e a forma como estudam.

Este trabalho foi realizado durante a disciplina de Metodologia da Pesquisa em Educação Química do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas (RS), durante o sétimo semestre do curso, e ocorreu juntamente com a disciplina de Estágio Supervisionado III, na turma onde realizei estágio de regência de classe.

2. METODOLOGIA

Para identificar as concepções dos alunos sobre a aprendizagem, bem como sobre os seus métodos de estudo, foi aplicado um questionário semi estruturado, com nove perguntas, onde foram abordadas, entre outras, questões sobre a importância da escola, os métodos de estudo, o que significa aprender e o que julgam terem aprendido este ano.

As respostas dos alunos foram submetidas a uma análise de conteúdos, que segundo Moraes (1999) é uma metodologia de pesquisa utilizada na descrição e interpretação de documentos e textos de diversas classes. A partir da interpretação destes dados por parte do pesquisador, se pode alcançar uma compreensão mais detalhada sobre o objeto de investigação.

Após a identificação das unidades de significado nos textos, estas foram retiradas para análise, e visando atingir o objetivo do trabalho, buscou-se relacionar as concepções de aprendizagem dos alunos com os métodos que utilizam para estudar. As unidades de significado foram agrupadas em duas categorias:

a) *Concepções sobre aprendizagem*, onde foram incluídas as unidades de significado referentes ao que os alunos acham que significa aprender, como sabem que aprenderam e, ainda, para que pensam que servem os conhecimentos aprendidos na escola, além reunir as unidades de significado referentes ao que os alunos consideram ter aprendido este ano, dentro e fora da escola.

As concepções de aprendizagem dos alunos foram analisadas de acordo com o significado que a aprendizagem possui para eles, e foram classificadas seguindo as concepções de Marton e Säljö (1976), que afirmam que há duas formas de se representar o saber: quantitativamente e qualitativamente. A *concepção quantitativa* é caracterizada por eles como uma atividade estereotipada, representada pela aquisição (recolha e acumulação) mecânica de conhecimentos com o objetivo de retratá-los nas avaliações; e a *concepção qualitativa* é vista como uma atividade estratégica, baseada na compreensão, na construção de significados, quando através do relacionamento do conhecimento formal com a experiência, o estudante atinge o crescimento pessoal.

b) *Forma de estudo*, na qual se incluíram unidades de significado referentes à forma como se preparam para as avaliações em diferentes disciplinas e ao método de estudo que utilizam.

A partir destas unidades de significados, foi feita uma relação entre a forma de estudo dos alunos com os tipos de conteúdos que os mesmos aprendem na escola, e que são, segundo Coll (1997), factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Esta relação é descrita no quadro a seguir:

QUADRO 1: Relação dos tipos de conteúdos com a forma de estudo dos alunos.

Conteúdos	Forma de Estudo
Factuais	Repetições verbais
Conceituais	Experiências
Procedimentais	Aplicações e exercícios
Atitudinais	Experiências com componentes afetivos

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário foi aplicado a dezenove de um total de trinta e um alunos que freqüentam a terceira série do ensino médio diurno de uma escola pública de Pelotas. Os demais receberam o questionário, porém não o devolveram.

Dos alunos que participaram, a maioria tem dezesseis anos de idade, outros possuem dezessete e a minoria possui dezoito anos.

A maioria destes alunos nunca reprovou de ano. Os que já reprovaram, reprovaram, na sua maioria, em disciplinas da área das ciências exatas. Apenas um aluno evadiu.

Tendo em vista estes dados, foram feitas as análises das respostas do questionário, e, como já foi dito anteriormente, estes foram agrupados em duas categorias, as quais orientarão a apresentação dos dados e sua discussão:

a) Concepções sobre aprendizagem

Para a maioria dos alunos que responderam o questionário, aprender significa adquirir conhecimento, que segundo Marton e Saljo (1984), seria característica da aprendizagem quantitativa, onde se busca apenas a aquisição de informação.

Para outros, aprender é adquirir conhecimentos ao longo da vida, pela vivência. Estas manifestações já são apresentadas por estes autores como características de uma aprendizagem construtivista ou qualitativa, onde o aluno é capaz de construir seus conhecimentos a partir da observação de fatos cotidianos.

Quando questionados sobre como sabem que aprenderam, a maioria diz que sabe que aprendeu quando não se esquece de determinado conteúdo. Alguns disseram que sabem que aprenderam quando conseguem explicar o conteúdo à outra pessoa, quando conseguem formular respostas ou tem facilidade em resolver problemas, ou ainda quando têm certeza do que estão falando.

Estas manifestações, segundo as concepções de Marton e Saljo (1984), também caracterizam a aprendizagem quantitativa, que se dá pela memorização e reprodução, onde os alunos ainda não conseguem ver utilidade para o conhecimento aprendido na escola em sua vida cotidiana.

Por sua vez, as manifestações dos alunos sobre a utilidade dos conhecimentos aprendidos na escola podem ser divididas em dois grupos. Um grupo significativo de alunos acredita que esses conhecimentos servem como uma base para o futuro, que pode ser tanto uma faculdade como a vida profissional mais diretamente.

Já outro grupo de alunos, disse que os conhecimentos aprendidos na escola servem para o dia-a-dia, isto é, para a vida. Estes alunos acreditam que os conhecimentos aprendidos na escola servem para enfrentar as diferentes situações que serão encontradas na vida dentro e fora da escola, além de melhorar a formação intelectual e de se adquirir cultura.

A partir da análise das manifestações destes alunos, fica evidenciado, que o atual modelo escolar continua preparando os alunos para a continuação dos estudos. Apenas para uma parte dos alunos a escola forma para a cidadania.

Neste ponto, é importante que se faça uma reflexão sobre as finalidades que se tem para a educação básica. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, a Educação Básica no Brasil tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Desta forma, é evidente que as atividades na escola ainda não priorizam os objetivos da LDB, pois, para a maioria dos alunos a escola tem por finalidade prepará-los para estudos posteriores e fornecer-lhes conteúdos que poderão ser

úteis no futuro, desconsiderando o cotidiano, as aprendizagens procedimentais e as atitudinais.

b) Forma de estudo

Enquanto a maioria dos alunos disse que costuma se preparar (estudar) para as avaliações de todas as disciplinas, outros dizem que se preparam mais para as disciplinas das ciências exatas, pois consideram estas como as mais difíceis.

Quanto ao método de estudo, a metade dos alunos disse que estudam fazendo resumos dos conteúdos e resolvendo exercícios. A outra metade disse que apenas lê o conteúdo e resolve os exercícios.

Já outros ou apenas resolvem os exercícios, ou apenas fazem a leitura dos conteúdos.

Enfim, através destas manifestações, fica evidenciado que a forma de estudar dos alunos repete a ênfase nas escolas dadas aos conteúdos factuais, pois eles estudam basicamente por repetição verbal (conteúdos factuais) e ações de repetição de exercícios feitos em aula. De acordo com Coll (1997) são basicamente conteúdos factuais e procedimentais no sentido de ocorrer repetição de exercícios, portanto, trata-se de aprendizagem por repetição: leitura do mesmo conteúdo várias vezes ou resolução de vários exercícios, de modo a “estarem treinados”.

4. CONCLUSÕES

Com base no que foi exposto ao longo do trabalho, fica evidente que o modo que os alunos estudam e os métodos utilizados para aprender determinado conteúdo, estão relacionados com suas concepções sobre a aprendizagem e também com a concepção de ensino da escola que frequentam.

Pelas manifestações dos alunos, percebe-se que existe uma relação entre os enfoques na sala de aula, isto é, aprendizagens factuais e a concepção de aprendizagem como acúmulo de conhecimentos (Coll 1997), indicando que pensam aprender pela exercitação, pela repetição.

Isto reforça a concepção de aprendizagem da maioria destes alunos, que é a concepção de aprendizagem quantitativa, na qual o que importa é ter conhecimento para tirar notas boas nas avaliações, não possibilitando que relacionem o conteúdo visto na escola com o seu cotidiano e com o uso deste conhecimento na sua vida social.

Enfim, a forma de estudo dos alunos pesquisados mostra a realidade do modelo escolar atual, onde se fala tanto em construtivismo, mas onde os alunos ainda aprendem por repetição, ainda apresentam em sua maioria concepções quantitativas de aprendizagem, apesar das concepções em contrário propostas na LDB e em outros documentos oficiais, tais como os PCNs e que precisam ser utilizados de fato nas escolas para que mudem os enfoques de ensino e de aprendizagem majoritários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MORAES, R. Análise de conteúdos. **Educação** v.22, nº37, 1999 p. 7-32.
2. Marton, F. (1994). Phenomenography and the art of teaching all things to all men. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, Vol. 5, nº 3, 253-267.
3. MARTON, F. E SÄLJÖ, R. (1976). On Qualitative Differences in Learning – Outcome and Process. *Br. J. Ed. Psychol.*, 46, 4-11.

4. COLL, C. *Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ática, 1997.
5. BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.